

RESENHA - GEOGRAFÍA Y CULTURA VISUAL: LOS USOS DE LAS IMÁGENES EM LAS REFLEXIONES SOBRE EL ESPACIO

CARLA LOIS E VERÓNICA HOLLMAN

Membros do Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas
www4.fct.unesp.br/grupos/gplg/

LOIS, Carla M.; HOLLMAN, Verónica (orgs.). **Geografía y cultura visual: los usos de las imágenes em las reflexiones sobre el espacio**. Rosário, Ar.: Prohistoria Ediciones; UNR, 2013.

O livro aqui resenhado foi organizado pelas pesquisadoras Carla Lois, geógrafa, doutora em filosofia e letras, Investigadora Adjunta do CONICET e professora Adjunta na Universidade Nacional de la Plata, na Argentina, e por Verônica Hollman, doutora em ciências sociais e Master of Arts pela Universidade de British Columbia (Vancouver, Canadá). Investigadora do CONICET no Instituto de Geografía, História y Ciencias Sociales, na Argentina.

O livro é uma organização de alguns dos trabalhos apresentados no **Colóquio Espacio y Visualidad: imagenes y narrativas**, que ocorreu na cidade de Paraná, província de Entre Rios, Argentina, em 2010, mais textos de autores convidados para ali desenvolverem seus estudos específicos. Ao todo são 16 ensaios de diversos pesquisadores da Argentina, a maioria com formação em geografia, mas consta com cientistas sociais, educadores, antropólogos, arquitetos e filósofos que possuem em comum os estudos sobre a força das imagens na formação territorial, notadamente da Argentina, mas reverberando de modo direto para os demais países da América Latina.

O livro está dividido em quatro partes, ou secciones, em que a primeira congrega os artigos voltados para a questão **Geografía escolar e instrucción visual**, aqui encontramos os textos de Inés Dussel discutindo a **Escuela como espectáculo**, em que a escola serviu de visualidade Argentina em exposições que objetivavam divulgar uma imagem moderna do país para as demais nações do globo. Verónica Hollman em seu artigo **Enseñar a mirar lo (in)visible a los ojos** traça uma evolução histórica (1880-2006) de como as imagens foram sendo utilizadas no ensino para a configuração de modos de olhar o país e a própria geografia. O texto de Maria Maura Meaca **Imágenes móviles y geografía em la enseñanza de temas ambientales**, a autora analisa, a partir do documentário *Uma verdade inconveniente*, como certas imagens acabam amortecendo a possibilidade de ver por outras perspectivas os problemas que nos afetam.

A segunda parte é intitulada **Formas de la nación: geografías imaginadas**. O primeiro texto aqui é de Guillermo Velázquez e de Andrea Veiga **El mapa argentino a través de los censos nacionales (1869-2001)** demonstra como a imagem do país, sua

forma territorial política-administrativa se respalda nos dados estatísticos que configuram um imaginário construído de forma tensa. **La eternidade de lo provisório** é o texto de Irina Podgorny em que apresenta como a classificação das regiões geográficas argentinas ordenou os processos de ordenação das coleções presentes nos museus do país, reafirmando uma imagem antropológica, histórica e geográfica da Argentina. Perla Zusman em seu **Negociando las imágenes de la Nación em el marco del Panamericanismo** discute as imagens elaboradas do país para divulgar o mesmo para o mundo, visando atrativos econômicos e de segurança para os estrangeiros. O texto **La Argentina a mano alzada**, de Carla Lois, aborda a reelaboração, por parte dos grupos sociais menos favorecidos ou não valorizados da Argentina, da cartografia oficial do país, redesenhando a imagem da nação forma mais ampla. A construção de uma outra imagem da Patagônia Argentina por parte dos colonizadores galeses que ali se localizaram é o trabalho desenvolvido por Fernando Willians intitulado **Ym Mhatagonia**.

A parte seguinte (sección 3) denominada **Geografias, entretenimento y culturas de consumo** é aberta com o texto de Claudia Troncoso **Postales hechas realidad**, no qual analisa como o olhar turístico sobre a *Quebrada de Humahuaca* foi pedagogizado por uma maneira de apresentar o sentido de beleza estética do fenômeno. A seguir temos o artigo **Ver para prever: los mapas meteorológicos em los médios de comunicación**, de María J. Doigny, no qual o papel científico de mapas meteorológicos divulgados na imprensa Argentina delimitam o visível no contexto do invisível no país. O artigo de Alejandra Rodríguez **El último malón** analisa o filme do mesmo nome feito em 1917 sobre o levante indígena ocorrido em 1904 e de como as imagens ali presentes provoca tensões entre o tempo da representação e o tempo dos fatos ocorridos, de maneira a pontuar os diferentes usos políticos do filme no contexto da complexa história das injustiças na Argentina. O último texto dessa seção é denominado **Original o copia?** e neste Tereza Zweifel mostra como as cópias e reproduções dos mapas do rio La Plata ao longo dos séculos XVIII y XIX apontam para a recriação da visão original que se tem do lugar.

A quarta e última parte do livro **Las imágenes como registro científico em trabajos geográficos** começa com o artigo de Marta Penhos **Tierra del Fuego em los textos e imágenes del viaje del Beagle (1826-1836)** no qual a autora mostra os encontros, dobras e tensões entre as imagens e os textos, entre as descrições científicas e representações estéticas dos habitantes da Terra do Fogo. O artigo seguinte **El aspecto sensible de las prácticas cartográficas**, escrito por Malena M. Mastrichio, apresenta a importância da estética fotográfica na elaboração de cartas topográficas da Argentina, na construção de uma imagem científica do território. Marina Rieznik em **Los problemas de dibujar com alambre** aborda as tensões entre as práticas discursivas e as condições materiais na configuração da integração comunicativa na Argentina no final do século XIX. O último artigo do livro aborda o tema **Como escribir el agua** no qual a autora Graciela Silvestre analisa a experiência pessoal de participar de uma expedição científico-cultural sobre os rios Paraná e Paraguai no ano de 2008. Seu olhar vai se relacionando com o dos ribeirinhos e com os séculos de construção daquela espacialidade de maneira a ampliar os contatos entre os elementos estéticos e

científicos na elaboração dos sentidos geográficos múltiplos de um lugar.

Vê-se pela diversidade de temas, de referenciais teóricos, de metodologias aplicadas, que o livro é de uma riqueza enorme, tanto para as novas perspectivas da pesquisa geográfica na Argentina, quanto para abrir essa prática de novos olhares e perspectivas da linguagem geográfica para os demais países latino-americanos, como no caso o da geografia brasileira.

No caso que aqui mais nos interessa, a pertinência dessa obra se coloca pelo destaque dado ao papel das imagens, sejam fotográficas, desenhos, pinturas, filmes e cinematográficas na construção de um imaginário espacial, contribuindo para o estabelecimento de um determinado sentido de território, ao mesmo tempo em que apresenta as tensões que desse sentido derivam, buscando e construindo outras possibilidades de ver, pensar e viver o espaço. Como apontam as organizadoras no prefácio.

“Deseamos que este libro renueve el interés por explorar la relación cultura visual-espacio y que abra nuevos interrogantes, dentro y fuera del campo estrictamente disciplinar de la geografía, desde el punto de vista metodológico y conceptual em el análisis de temas y preocupaciones sobre el espacio” (p. 25).

Uma leitura excelente e necessária para os novos rumos da geografia latino-americana.